

SEU PLANO. SUA ESTRATÉGIA.
SUA APROVAÇÃO!

GUIA ESTRATÉGICO UNESP E FUVEST

BORA PRA D.S.



ESTRATÉGIA
QUE FUNCIONA



MENTE
FOCADA



CONTEÚDO
NA MEDIDA CERTA



PLANO
DE ESTUDOS
INTELIGENTE



unesp

TUDO O QUE
VOCÊ PRECISA
PARA CHEGAR
À UNIVERSIDADE
DOS SEUS
SONHOS!

- ✓ RESUMOS ESTRATÉGICOS
- ✓ EXERCÍCIOS COMENTADOS
- ✓ MAPAS MENTAIS
- ✓ PLANOS DE ESTUDO
- ✓ DICAS DE QUEM APROVOU



DO PLANO À APROVAÇÃO.
O CAMINHO É SEU, A ESTRATÉGIA É NOSSA!

DISCIPLINA
HOJE, LIBERDADE
AMANHÃ!

FUVEST

Guia Estratégico UNESP e FUVEST 2027

para o aluno nível D.S. (Disciplina Superior)

FUVEST

1. O Terremoto de 2027: O Que Mudou e Como Jogar?

A grande novidade que você já deve ter ouvido no corredor é a **revolução feminina na lista de obras**. Pela primeira vez na história, entre 2026 e 2028, a FUVEST selecionou **exclusivamente autoras mulheres**. Isso não é apenas um detalhe estético; é uma mudança de paradigma historiográfico. A banca quer que você entenda a história não mais apenas pelos grandes heróis de mármore, mas pelas vozes que foram silenciadas nos rodapés dos livros didáticos.

Mudança	O que significa na prática?	Dica de Mestre
Lista 100% Feminina	A prova de História vai cobrar muito mais história das mulheres , gênero e movimentos sociais.	Estude o papel da mulher no trabalho, na política e na abolição.
Foco em Autoras Negras e Africanas	Aumenta a chance de questões sobre descolonização da África e racismo estrutural no Brasil.	Relacione Conceição Evaristo e Paulina Chiziane com a História da África e da Diáspora.
Calendário Antecipado	1ª Fase em 01/11 e 2ª Fase em 06-07/12.	O tempo de revisão entre as fases encurtou. O estudo para a 2ª fase começa ontem .

2. Obras Literárias e Seus “Puxadinhos” Históricos

Aqui é onde o filho chora e a mãe não vê, mas você vai rir. A FUVEST adora cobrar o livro dentro do contexto histórico. Se liga nessa tabela que é o seu passaporte para a aprovação:

Obra e Autora	Contexto Histórico	O que a FUVEST pode perguntar?
Opúsculo Humanitário (Nísia Floresta)	Segundo Reinado (1853)	A influência do Iluminismo na elite brasileira e a defesa da educação feminina como motor do progresso.
Nebulosas (Narcisa Amália)	Crise do Império (1872)	O ativismo abolicionista e republicano através da poesia. A mulher ocupando o espaço público (jornalismo).
Memórias de Martha (Julia Lopes de Almeida)	Virada do Século (1899)	A exclusão social no Rio de Janeiro pós-abolição, os cortiços e a vida das mulheres pobres na Belle Époque brasileira.
Caminho de Pedras (Rachel de Queiroz)	Era Vargas (1937)	A repressão política do Estado Novo, o movimento comunista e a luta das mulheres contra o autoritarismo.
Geografia (Sophia de Mello Breyner)	Salazarismo (Portugal, 1967)	A resistência ética contra a ditadura portuguesa e a visão crítica sobre o colonialismo no mar.
Balada de Amor ao Vento (Paulina Chiziane)	Moçambique Pós-Colonial (1990)	O conflito entre tradição (poligamia) e modernidade na construção de uma nova nação africana.
Canção para Ninar Menino Grande (C. Evaristo)	Brasil Contemporâneo (2018)	Racismo estrutural, masculinidade negra e a “escrivência” como forma de registrar a memória da diáspora.
A Visão das Plantas (Djaimilia Pereira de Almeida)	Pós-Colonialismo e Memória (Portugal/Angola, 2019)	Como a expansão europeia transformou não apenas territórios e povos, mas também a própria natureza em objeto de dominação..
A Paixão Segundo G.H. (Clarice Lispector)	Existencialismo e Crise de Identidade (Brasil, 1964)	A desconstrução do 'eu' burguês através do encontro com a alteridade (a barata) e a crítica sutil à invisibilidade da mulher negra (Janair).

3. O “Top 5” de História: O Que Sempre Cai

Não adianta querer abraçar o mundo. A FUVEST tem seus queridinhos. Se você dominar esses cinco temas, já tem meio caminho andado:

1. **Brasil Império (Segundo Reinado):** Foco total em abolição da escravidão (leis abolicionistas) e economia cafeeira. A transição do trabalho escravo para o imigrante é “batata”.
 2. **Era Vargas:** Especialmente o período do Estado Novo (1937-1945). Entenda a ambiguidade de Vargas: o “pai dos pobres” e o ditador que censurava.
 3. **Mundo Contemporâneo:** Nazifascismo e Guerra Fria. A banca ama cobrar a ideologia por trás dos regimes totalitários.
 4. **Antiguidade Clássica:** Grécia (Democracia Ateniense) e Roma (Cidadania). Eles adoram comparar a democracia antiga com a nossa.
 5. **Descolonização da África e Ásia:** Com as novas obras, esse tema vai explodir. Entenda como as fronteiras artificiais criadas pelos europeus geraram os conflitos de hoje.
-

4. Dicas de Prova e “Pegadinhas” de Curador

A FUVEST não quer que você seja uma enciclopédia, ela quer que você seja um **analista**.

Dica Nível D.S. (Disciplina Superio) : A FUVEST é uma prova de leitura. Muitas vezes, a resposta de uma questão de História está escondida no texto de apoio ou na legenda de uma imagem. Nunca, eu disse nunca, pule o texto.

Cuidado com as Pegadinhas:

- **O Anacronismo:** A banca vai tentar te fazer julgar o passado com valores de hoje. Se uma alternativa diz que Nísia Floresta era “feminista radical nos moldes do século XXI”, fuja! Ela era pioneira, mas dentro dos limites do século XIX.
- **A Generalização:** Cuidado com palavras como “sempre”, “nunca”, “todos”. Na História, quase tudo tem uma exceção ou uma nuance.
- **A Imagem Enganosa:** Eles adoram colocar uma charge ou pintura e perguntar o que ela “critica”. Olhe para os detalhes: a roupa, a expressão facial, o que está no fundo.



1. Como a VUNESP costuma cobrar História?

Se tem uma banca que gosta de cobrar História de forma objetiva, essa banca é a VUNESP. Ela não costuma fazer jogos de interpretação mirabolantes nem esconder a resposta em detalhes quase impossíveis de perceber. O foco é outro: verificar se você realmente domina os principais conteúdos da disciplina e consegue relacioná-los ao contexto histórico.

- **Texto de Apoio:** Os textos costumam ser curtos, claros e fáceis de acompanhar. É muito comum aparecerem trechos de reportagens, artigos de divulgação científica, documentos históricos ou até livros didáticos. Na maioria das vezes, o texto serve para contextualizar o tema e ajudar na resolução da questão, não para dificultar sua vida.
- **Comando das Questões:** O comando normalmente é bem direto. A banca gosta de cobrar identificação de conceitos históricos, relações de causa e consequência, interpretação de acontecimentos, análise de documentos e conexão entre diferentes processos históricos. Não espere perguntas extremamente filosóficas ou abstratas: a VUNESP quer saber se você entende História de verdade.
- **Alternativas:** Aqui está uma boa notícia: as alternativas costumam ser mais honestas do que em outras bancas. As famosas "pegadinhas" aparecem com bem menos frequência. Se você estudou o conteúdo e interpretou corretamente o texto e o comando, a tendência é encontrar a resposta certa sem precisar fazer malabarismo lógico.
- **Conteúdo:** A VUNESP passeia praticamente por todo o programa. Pode cobrar desde Antiguidade até História Contemporânea, passando por História do Brasil e História Geral. O candidato precisa saber localizar os acontecimentos no tempo e no espaço e entender como eles se conectam. Decorar datas isoladas não resolve; compreender os processos históricos faz toda a diferença.

2. Tabela Comparativa: FUVESUvs. UNESP(VUNESP)

Característica Principal	UNESP (VUNESP)	FUVEST (até 2024)	FUVEST (a partir de 2025/2026)
Textos de Apoio	Curtos, diretos, informativos (notícias, didáticos)	Longos, densos, acadêmicos (historiografia, documentos primários)	Longos, densos, acadêmicos, com maior diversidade de fontes e conexão com atualidades
Comando da Questão	Direto, objetivo, factual (identificar, relacionar)	Elaborado, analítico, interpretativo (analisar criticamente, comparar contextos)	Elaborado, analítico, interpretativo, com forte apelo à interdisciplinaridade e contextualização contemporânea
Alternativas	Objetivas, claras, com resposta mais evidente	Complexas, com nuances, exigem discernimento e evitam simplificações	Complexas, com nuances, exigem discernimento, interdisciplinaridade e relação com temas atuais
Interdisciplinaridade	Menos evidente, pontual	Presente, mas mais sutil	Acentuada, explícita, com conexões diretas entre áreas
Atualidades	Pouco presente, indireto	Indireto, em temas mais amplos	Mais presente, com questões que conectam história a debates contemporâneos

Comparativo entre as questões Fuvest e Unesp

Fuvest 2025 - 1ª Fase (História) - Questão 87

Tecidos de Ijebu

“Os ijebus vestem-se quase sempre com panos produzidos por eles próprios. São fazendas de algodão, matéria-prima que obtêm localmente. Nas famílias, as tarefas de colher algodão, fiá-lo, tecê-lo e tingi-lo estão costumeiramente a cargo das mulheres, e sabe-se ser muito grande a quantidade de tecidos manufaturados em Ijebu e dali exportados, não apenas para os países vizinhos, mas até mesmo para o Brasil, cujos navios vêm buscar em Lagos essa mercadoria tão apreciada pela gente de origem africana transplantada para aquela terra distante. As cores mais comuns, depois da branca e da azul, são a amarela, a vermelha, a carmesim e a verde. Alguns panos são de uma só cor, outros são multicoloridos.”

OSIFEKUNDE. Notícia sobre o país e o povo dos Ijebus. In: COSTA E SILVA, Alberto. Imagens da África. São Paulo: Penguin, 2012. p.361.</sub>

O texto é parte de um relato das memórias de um ex-escravizado natural de Ijebu, na atual Nigéria, trazido ao Brasil no início do século XIX. O excerto faz menção

- (A) à existência de um comércio de produtos manufaturados entre a África e a América.
- (B) à prerrogativa masculina na produção de tecidos naquela região da África.
- (C) à baixa qualidade das manufaturas africanas em comparação com as da Europa.
- (D) à impossibilidade de acesso, por africanos e afrodescendentes, a produtos vindos da África.
- (E) ao comércio de africanos escravizados para o trabalho nas plantações de algodão.

Gabarito - A

Análise da Questão: A questão da Fuvest aborda a presença africana no Brasil sob a perspectiva do comércio e da troca cultural, indo além da visão simplista da escravidão como única forma de interação. O texto-base, um relato de memória, destaca a produção têxtil em Ijebu e a exportação desses produtos para o Brasil, onde eram apreciados pela população de origem africana. A questão exige do estudante a capacidade de interpretar um documento histórico e identificar a existência de um comércio de manufaturados entre a África e a América, evidenciando a complexidade das relações transatlânticas e a agência dos povos africanos. **A Fuvest, nesse caso, valoriza a análise de fontes primárias e a compreensão.**

Unesp 2026 - 1ª Fase (História) - Questão 33

Os africanos não foram somente os pioneiros da metalurgia de ferro no Brasil. Desde muito acostumados à cata do ouro [...] trouxeram com eles as técnicas da bateia e de escavação de minas. Alguns eram bons ourives, que criavam, na África, joias de grande beleza, como as dos axantes, e passaram a fazê-las no Brasil. [...]

Aos africanos deve-se também que se tenha produzido, sobretudo nas grandes propriedades rurais, e ao arrepio das proibições régias, tecidos para uso dos escravos, em teares extremamente simples, horizontais ou verticais [...].

[...] as crianças ouviam os relatos fantásticos de diferentes nações africanas, cujos personagens e enredos se mesclavam entre si e com os ameríndios e europeus, de tal modo que se tornava difícil separar o Curupira dos tupis do moatia dos axantes, pois ambos, do tamanho de anões, tinham os pés virados para trás e eram os senhores dos animais selvagens. Vindos da África, bichos-papões, jogos e brinquedos desembarcaram no Brasil. E lembranças de desfiles de reis, com seus enormes guarda-sóis coloridos, que reproduziram, no Brasil, nos maracatus, congadas e reisados. (Alberto da Costa e Silva. A África e os africanos na história e nos mitos, 2021.)

Considerando o excerto, a contribuição econômica dos escravizados africanos para o aumento da acumulação de capitais na metrópole portuguesa também derivou

- (A) da prática habitual do uso do trabalho de escravizados na Europa.
- (B) dos conhecimentos produtivos aportados à colônia pelos africanos.
- (C) do monopólio do Estado português no comércio de escravizados.
- (D) da convivência e do aprendizado dos africanos com os indígenas da América.
- (E) da preservação do patrimônio cultural africano pelos missionários cristãos.

Gabarito – B

Análise da Questão: A questão da Unesp foca nas contribuições econômicas e tecnológicas dos africanos escravizados para a colônia e, consequentemente, para a metrópole portuguesa. O texto-base ressalta o conhecimento africano em metalurgia, ourivesaria, técnicas de mineração e produção têxtil, destacando como essas habilidades foram cruciais para a geração de riqueza no Brasil. A questão exige que o aluno compreenda o papel ativo dos africanos no desenvolvimento econômico colonial, desmistificando a ideia de que eram apenas mão de obra passiva. **A Unesp, neste exemplo, tende a valorizar a compreensão das estruturas econômicas e sociais, e a identificação das contribuições de diferentes grupos para a formação do Brasil [2].**